DESENVOLVIMENTO MORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MEDIAÇÃO DOCENTE A PARTIR DE SITUAÇÕES DE CONFLITO

Ianna Dreissi Mendes da Cunha[1]
Dalila Castelliano de Vasconcelos[2]

RESUMO

A Educação Infantil é dividida em dois períodos, um destinado à creche atendendo às crianças de zero a três anos e outro destinado às pré-escolas para as crianças de quatro e cinco anos (Lei 9.394/96). Abarca ainda as crianças que completaram seis anos de idade durante o transcurso do último ano. A Educação Infantil possui funções e características próprias com o objetivo central de promover o desenvolvimento integral das crianças, distante da passagem de conteúdos enquanto objetivo principal. Com isso, visa a socialização da criança em práticas humanas-sociais que possibilitem a sua transformação enquanto sujeito em um determinado contexto sócio-histórico (Lopes; Leal; Amorim, 2023). Com vistas à socialização das crianças, uma variedade de teorias estuda como os conhecimentos sobre a moral podem contribuir para relações sociais mais justas, democráticas e equânimes dentro e fora do ambiente escolar. As principais contribuições sobre a temática têm sido aprofundadas nas bases teóricas do construtivismo piagetiano (Gonçalves; Oliveira, 2022; Morillo, 2022). Os estudos piagetianos sobre o desenvolvimento moral desde a infância são fundamentados em dois pilares: 1) na formação das estruturas mentais aptas a acomodar um juízo/pensamento moral de acordo com a idade/maturação e 2) na necessidade de estimulação dos pensamentos morais por meio de práticas morais/interações sociais. Quando a criança consegue e é estimulada para acomodar uma consciência que provoque seu próprio pensamento sobre as leis sociais de igualdade e solidariedade (Dongo-Montoya, 2022), esta passa por processos de desenvolvimento moral. Frente a isso, as práticas pedagógicas passam a ocupar um instrumento relevante para o exercício ou não da autonomia moral infantil frente às vivências sociais, como os conflitos, relações de gênero, dentre outros. Diante da necessidade de analisar de forma mais aprofundada

[1] Mestranda, Mestrado em Educação, Unidade Acadêmica de Educação - UFCG, ianadreissi@gmail.com

[2] Doutora, Mestrado em Educação, Unidade Acadêmica de Educação - UFCG, dalila_bal@hotmail.com

a relevância da mediação docente para o desenvolvimento moral (Piaget, 1994) na infância, tem-se como problemática compreender: Como as práticas e mediações docentes frente às situações de conflitos podem contribuir para o desenvolvimento moral de crianças de 2 a 6 anos na Educação Infantil? A pesquisa tem por objetivo analisar as mediações utilizadas por professores frente a situações de conflitos com meninos e meninas de dois a seis anos de idade na Educação Infantil. Trata-se de uma pesquisa de campo, de natureza exploratória. Participaram da pesquisa 40 professoras da Educação Infantil de escolas públicas e privadas da cidade de Campina Grande (PB), que lecionam para crianças de dois a seis anos. Cuja amostra ocorreu por conveniência. Para realização da pesquisa, foram observadas as Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos e da Resolução 466/12 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP e todos os participantes terão acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. No período em que se encontra a pesquisa, foi realizada a coleta e organização dos dados, de acordo com a Análise de Conteúdo de Bardin (1977). Ainda não foi realizada a discussão dos resultados da pesquisa principal. Porém, serão apresentados resultados e discussões prévias acerca das análises realizadas com o estudo teórico do recorte utilizado como objeto no presente resumo - o desenvolvimento moral (Piaget, 1994). De acordo com as contribuições dos estudos piagetianos, o desenvolvimento da autonomia intelectual e moral deve fazer parte dos propósitos centrais da Educação. O desenvolvimento da autonomia moral nas crianças revela-se em práticas que permitem a reciprocidade, o respeito mútuo, de modo a levar a criança a sentir necessidade de tratar as pessoas do mesmo modo que gostaria de ser tratada. Um fator crucial durante o período do egocentrismo, enquanto característica do plano cognitivo, afetivo e moral da criança (Gonçalves; Oliveira, 2022). Quando a criança começa a desenvolver a sua autonomia moral, por conseguir fundamentar um pensamento moral próprio, este fenômeno também será acompanhado de situações de conflitos, comuns ao contexto social da Educação Infantil. Com isso, o conflito apresenta-se justamente como a possibilidade deixada pela interação social para que o sujeito possa refletir sobre o próprio pensamento, na busca de seu processo de equilibração e desenvolvimento moral (Oliveira et al., 2022). Assim, o desenvolvimento da autonomia moral da criança passa por experiências sociais que a permitam compreender como se relacionar com os pares de forma a embasar-se em sensos de coletividade e de justiça, do que será melhor a relação (Oliveira et al., 2022). Dentre as possibilidades potencializadores deste período, durante as vivências escolares da Educação Infantil, embora uma criança esteja na fase pré-operatória, de moralidade heterônoma, com reprodução das regras sociais adultas, a mediação docente pode possibilitar à criança de cinco anos aprender conceitos e

conhecimentos simbólicos. Por exemplo, sobre a amizade, a criança pode aprender o seu sentido e função e aplicar em um contexto social pessoal, transformando um fenômeno que seria abstrato em uma vivência (Silva; Mello, 2022). Logo, os professores da Educação Infantil ao realizar uma mediação sistematizada, por meio da comunicação e com utilização de outros mediadores (como objetos, desenhos, brincadeiras, dentre outros) (Silva; Mello, 2022), pode contribuir para o processo de aprendizagem da criança com o favorecimento do seu desenvolvimento moral e reconhecimento enquanto sujeito social, que passa a atuar de forma consciente diante de problemáticas como os conflitos, as relações de gênero, dentre outros. A Educação Infantil apresenta-se como um contexto social de grande relevância para o desenvolvimento moral dos sujeitos. Pois, é marcada por períodos da amoralidade e da moralidade heterônoma de acordo com a epistemologia genética dos sujeitos. Todavia, com a mediação docente é possível contribuir para que a criança desenvolva uma moral cada vez mais autônoma frente às problemáticas sociais.

Palavras-Chave: Educação Infantil, Desenvolvimento Moral, Situações de Conflito**,** Relações de gênero, Mediação Docente.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977. 229 p.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

DONGO-MONTOYA, A. O. A solidariedade e igualdade como condição inicial e final da moral do bem: a gênese da noção de justiça. **Rev. Scheme**, v. 14, n.1, 2022.

GONÇALVES, C. E. S.; OLIVEIRA, F. N. Ideologia, preconceito e desenvolvimento da autonomia: interfaces entre as proposições sociológicas de kamii e piaget. **Educ. Anál., Londrina**, v.7, n.2, p.322-341, 2022.

LOPES, D. M. C.; LEAL, F. L. A.; AMORIM, A. L. N. Currículo e educação infantil: concepções, legislação e invisibilidades. **Rev. Esp. do Cur.**, v. 16, n. 1, 2023.

MORILLO, F. B. Aportes de la investigación a los avances de la educación moral. **Rev. Hist. de la Edu. Lat.**, v.24 n.38, 2022.

OLIVEIRA, F. N. et al. Moralidade, justiça e autonomia na psicologia moral. **Educ. Anál.,** v.7, n.2, 2022.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. São Paulo:Summus, 1994. 302 p.

SILVA, E. N. da; MELLO, M. A. A formação de conceitos e suas contribuições para o desenvolvimento de crianças na Educação Infantil. **Rev. Obutchénie,** v. 6, n. 3, 2022.